

MINA MARIA PRETA E MINA FAZENDA BRASILEIRO, NORDESTE DO ESTADO DA BAHIA: HÁ SEMELHANÇA OU DIFERENÇA PETROGRÁFICA?

Pena, Z. G.^{1,2,3}; Rios, D. C.^{1,2,3}; Souza, T. X. N.⁴

¹Universidade Federal da Bahia; ²Laboratório de Petrologia Aplicada à Pesquisa Mineral (GPA); ³ Programa de Pós-Graduação em Geologia; ⁴ Geólogo da Empresa Leagold.

RESUMO: São conhecidas na área do nordeste do Estado da Bahia duas minas de ouro denominadas por Maria Preta (MP) no município de Santaluz e Fazenda Brasileiro (MFB) no município de Teofilândia, respectivamente na porção central e na porção sul do Greenstone Belt do Rio Itapicuru. O Greenstone Belt do Rio Itapicuru compreende a três unidades bastante distintas entre si: (i) a unidade vulcânica máfica basal (UVM), (ii) a unidade vulcânica félsica intermediária (UVF), e (iii) a unidade sedimentar (US). Desde a década de 70, as áreas onde as minas estão localizadas são alvos de pesquisas que revelaram o potencial aurífero na região nordeste do Estado da Bahia, promovendo possível crescimento econômico e geração de emprego nas regiões onde as minas estão localizadas. O estudo petrográfico foi realizado nas rochas quimicamente classificadas em: ultrabásicas, básicas, intermediárias e ácidas em ambas as minas, observou-se evidências petrográficas indicam baixo grau de metamorfismo, perfeitamente compatíveis com as associações do fácies Xisto Verde, com uma distinção mineralógica bastante expressiva entre as minas MP e MFB. A MP é constituída por rochas que exibem tonalidades que variam entre cinza esverdeada a amarronzada, cinza esverdeada clara a verde acinzentado escura, cinza a cinza amarelada, textura porfirítica a inequigranular média a fina, com fenocristais de plagioclásio, feldspato alcalino, piroxênio, anfibólio, quartzo e mineral opaco como minerais principais, e minerais secundários de carbonato, clorita, epidoto, sericita e sulfetos disseminados e por vezes oxidados. Na MFB as rochas são caracterizadas por clorita xisto que envolve a rocha gabróica cisalhada, textura fanerítica, porfirítica a inequigranular, possuem mineralogia predominante de anfibólio, piroxênio, plagioclásio, biotita, quartzo e feldspato alcalino, nas fases acessórias predominam os minerais de zircão, epidoto, argilo-minerais, muscovita, apatita, titanita e óxido de ferro. Nos resultados das análises obtidos pela descrição petrográfica foram bem consistentes e mostram que existe expressiva diferença mineralógica nas rochas estudadas, provavelmente correspondentes a zona cisalhamento presente com mais intensidade na porção sul do Greenstone Belt do Rio Itapicuru.

PALAVRAS-CHAVE: PETROGRAFIA, MINAS MARIA PRETA E MINA FAZENDA BRASILEIRO, GREENSTONE BELT DO RIO ITAPICURU